

Estudo Etnobotânico Junto aos Ervatários da Área Central de Pelotas – RS





Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ISSN 1516-8840

Novembro, 2007

versão

ON LINE

Documentos 205

Estudo Etnobotânico Junto aos Ervatários da Área Central de Pelotas - RS

Editores

Adalberto Koiti Miura
Andréia Castro Costa
Diane Bender Almeida
Isabel Cristina Gouvea de Borba
Simone Langie dos Santos
Stella Maris Pieve
Vanessa Maia Berny

Pelotas, RS
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado
Endereço: BR 392 km 78
Caixa Postal 403 - Pelotas, RS
Fone: (53) 3275 8199
Fax: (53) 3275 8219 - 3275 8221
Home page: www.cpact.embrapa.br
E-mail: sac@cpact.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Walkyria Bueno Scivittaro
Secretária-Executiva: Joseane M. Lopes Garcia
Membros: Cláudio Alberto Souza da Silva, Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro, Isabel Helena Verneti Azambuja, Cláudio José da Silva Freire, Luís Antônio Suita de Castro, Sadi Macedo Sapper, Regina das Graças V. dos Santos
Suplentes: Daniela Lopes Leite e Luís Eduardo Corrêa Antunes

Revisor de texto: Sadi Macedo Sapper
Normalização bibliográfica: Regina das Graças Vasconcelos dos Santos
Fotos da Capa: Isabel Cristina Gouvea de Borba e Stella Maris Pieve
Editoração eletrônica e capa: Oscar Castro / Sérgio Ilmar Vergara dos Santos

1ª edição
1ª impressão 2007: 100 exemplares

Todos os direitos reservados
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Estudo Etnobotânico Junto aos Erbatários da Área Central de Pelotas - RS/
Adalberto Koiti Miura ...[et al.]. -- Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007.
57p. -- (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 205).

ISSN 1516-8840

Planta bioativa - Comercialização - Botânica econômica - Etnobotânica. I.
Miura, Adalberto Koiti. II. Série.

CDD 581.634

Autores

Adalberto Koiti Miura
Biólogo, Pesquisador MSc
Embrapa Clima Temperado
BR 392, km78, Cx. Postal 403
96001-970, Pelotas, RS
(amiura@cpact.embrapa.br)

Andréia Castro Costa
Analista de Sistemas, MSc.
Bolsista Convênio Petrobras/Embrapa/FAPEG
BR 392, km78, Cx. Postal 403
96001-970 - Pelotas, RS
(castro_costa@yahoo.com)

Diane Bender Almeida
Estagiária de Iniciação Científica
Embrapa Clima Temperado
BR 392, km78, Cx, Postal 403
96001-970 - Pelotas, RS
(dianebalmeida@yahoo.com.br)

Isabel Cristina Gouvea de Borba
Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas
Estagiária de Iniciação Científica
Embrapa Clima Temperado
BR 392, km78, Cx. Postal 403
96001-970 - Pelotas, RS
(onixgb@gmail.com)

Simone Langie dos Santos
Graduada do Curso de Bacharelado em Ciências
Biológicas
Estagiária de Iniciação Científica
Embrapa Clima Temperado
BR 392, km 78, Cx. Postal 403
96001-970 - Pelotas, RS
(langiebio@yahoo.com.br)

Stella Maris Pieve
Graduada do Curso de Bacharelado em Ciências
Biológicas
Estagiária de Iniciação Científica
Embrapa Clima Temperado
BR 392, km 78, Cx. Postal 403
96001-970 - Pelotas, RS
(stellapieve@yahoo.com.br)

Vanessa Maia Berny
Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas
Estagiária de Iniciação Científica
Embrapa Clima Temperado
BR 392, km78, Cx. Postal 403
96001-970 - Pelotas, RS
(vmberny@gmail.com)

Apresentação

A Embrapa Clima Temperado tem se preocupado com a conservação e uso da agrobiodiversidade da região Sul do Brasil, desenvolvendo ações de resgate da diversidade genética vegetal, por meio da investigação das chamadas “plantas úteis” ou “plantas bioativas”. Incluem-se nesta definição os recursos vegetais que possuem alguma ação sobre outros seres vivos e cujo efeito pode se manifestar tanto pela sua presença em uma área quanto pelo uso direto de substâncias delas extraídas, desde que mediante uma intenção ou consciência humana deste efeito, podendo apresentar propriedades terapêuticas, nutracêuticas, pré-bióticas, aromatizantes, anti-sépticas, conservantes e biocidas, dentre outras.

O presente estudo focou o comércio de plantas utilizadas como fitoterápicos pela população de Pelotas (RS), caracterizando o comércio de plantas medicinais da área central da cidade e suas formas de uso. Segundo a Organização Mundial de Saúde, mais de 80% da população mundial não tem acesso aos medicamentos convencionais. No Brasil, são mais de 60 milhões de pessoas, sendo que o País importa 95% de todos os medicamentos que utiliza.

Os resultados apresentados permitem afirmar que existe um interessante mercado de plantas para uso terapêutico, ainda não devidamente explorado, sendo que o cultivo destas é uma alternativa para a diversificação do segmento agrícola de base ecológica na Região Sul, contribuindo para a geração de emprego e renda na agricultura familiar.

João Carlos Costa Gomes

Chefe-Geral
Embrapa Clima Temperado

Sumário

Estudo Etnobotânico Junto aos Ervatários da Área Central de Pelotas - RS	9
Introdução	9
Etnobiologia e Etnobotânica	11
Sobre Plantas Medicinais	12
O Levantamento de Dados	14
O Banco de Dados	15
Os Ervatários	20
Localização Geográfica	23
As Plantas	24
Peso e Preço Médio das Ervas Comercializadas	26
Análise Qualitativa e Quantitativa	27
Qualidade das Ervas Comercializadas	29
Conclusões	30
Agradecimentos	31
Referências	32
Anexos	35

Estudo Etnobotânico Junto aos Ervatários da Área Central de Pelotas – RS

Adalberto Koiti Miura
Andréia Castro Costa
Diane Bender Almeida
Isabel Cristina Gouvea de Borba
Simone Langie dos Santos
Stella Maris Pieve
Vanessa Maia Berny

Introdução

A Embrapa Clima Temperado de Pelotas – RS, vem realizando desde abril de 2004 um estudo etnobotânico junto aos ervatários da área central da cidade, com o propósito de caracterizar o ervatário sócio economicamente, o comércio de plantas medicinais na região, o ponto de vendas, forma de manipulação e obtenção das plantas e realizar um levantamento taxonômico das espécies de plantas comercializadas no município, buscando informações sobre suas finalidades, formas de uso, além de indicar plantas com potencial econômico, avaliando a viabilidade da produção destas por pequenos produtores (MIURA *et al*, 2004; PIEVE, *et al*, 2005; MIURA, *et al*, 2006a; MIURA, *et al*, 2006b). Sendo assim o estudo etnobotânico tem como caráter a observação e análise dos conhecimentos populares sobre plantas, tendo o trabalho um objetivo meramente de levantamentos do saber cultural dos comerciantes da área central de Pelotas, RS.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (citado pela IUCN, 1993) cerca de 80% da população mundial dependem da medicina tradicional para atender às suas necessidades básicas em saúde, em especial do uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais ou seus princípios ativos.

As plantas medicinais têm um grande contingente de consumidores, devido ao seu baixo custo e por serem consideradas uma alternativa mais natural à medicina ocidental tradicional. PARENTE e ROSA (2001) acrescentam mais um outro fator de destaque na crescente procura da fitoterapia: a carência de recursos dos órgãos públicos de saúde e a precariedade de seus serviços.

Na zona central da cidade de Pelotas (RS) verificou-se um intenso comércio, muitas vezes informal, de ervas medicinais, místicas, condimentares e aromáticas. Identificou-se no centro da cidade cerca de 15 pontos de venda de ervas. Este número sofre variações dependendo da época do ano (oferta/procura por ervas) e da situação econômica (alternativa de renda frente ao desemprego).

De forma geral, as plantas comercializadas pelos ervatários são obtidas principalmente através do cultivo, extrativismo e compra. Parte do material vendido em Pelotas é comprada de grandes distribuidores do país, principalmente de Porto Alegre (RS) e São Paulo (SP), uma vez que o cultivo no local é incipiente (em quantidade e diversidade) e o extrativismo não atende toda a demanda por plantas, bem como há ervas que não ocorrem naturalmente na região. O beneficiamento das plantas, na maioria das vezes, é feito pelos próprios ervatários que limpam, secam e embalam as plantas. As espécies mais comercializadas são: malva (*Malva sylvestris*), alcachofra (*Cynara scolymus*), marcela (*Achyrocline satureioides*), pixirica (*Leandra* sp.), tansagem (*Plantago* sp.) e carqueja (*Baccharis* spp.).

Uma finalidade pouco abordada para as plantas comercializadas em Pelotas é o uso místico / sobrenatural, através de banhos, simpatias (para atrair boa fortuna ou afastar maus espíritos) ou para fins ritualísticos. Estas plantas, além de serem vendidas pelos ervatários, também são encontradas em algumas lojas de produtos religiosos.

Etnobiologia e Etnobotânica

A etnobiologia surgiu com a linha de pesquisa conhecida como etnociência que ganhou impulso a partir dos anos 50 do século XX, com alguns autores norte-americanos que começaram a desenvolver pesquisas, principalmente, junto a populações autóctones da América Latina. A etnociência parte da lingüística para estudar o conhecimento de diferentes sociedades sobre os processos naturais, buscando entender a lógica subjacente ao conhecimento humano sobre a natureza, as taxonomias e classificações totais (DIEGUES, 1996).

Dentro da etnobiologia, vários campos podem ser definidos, partindo da visão compartimentada da ciência sobre o mundo natural, tais como a etnozootologia, etnobotânica, etnoecologia, etnoentomologia e assim por diante, da mesma forma como é possível estudar diferentes sociedades, a partir de uma abordagem da etnomedicina, etnofarmacologia, etc.

Uma definição de etnobiologia é feita por POSEY (1987): “A etnobiologia é essencialmente o estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito da biologia. Em outras palavras, é o estudo do papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação do homem a determinados ambientes. Neste sentido, a etnobiologia relaciona-se com a ecologia humana, mas enfatiza as categorias e conceitos cognitivos utilizados pelos povos em estudo”.

Quanto ao termo “etnobotânica”, há informações de que

foi empregado pela primeira vez em 1895 por Harshberger (AMOROZO, 1996) e tem uma definição semelhante à etnobiologia, apenas focando-se o domínio vegetal. Portanto, a etnobotânica é a ciência que estuda as interações entre pessoas e plantas em sistemas dinâmicos. Também consiste no estudo das aplicações e dos usos tradicionais dos vegetais pelo homem.

O estudo etnobotânico tem como objetivo contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais, mas deve ter em foco a reversão do conhecimento fornecido pelos informantes para o benefício da própria comunidade. A etnobotânica tem contribuído não só para resgatar o conhecimento tradicional que está em processo de se perder pelo choque com a cultura dominante, como também para resgatar os próprios valores das culturas com que entra em contato. Diversos estudos etnobotânicos vêm sendo desenvolvidos no Brasil e no mundo, buscando conhecer a medicina popular de povos tradicionais e/ou contemporâneos e as formas de organização desses conhecimentos, procurando, ainda, plantas que apresentem efetivamente uma atividade terapêutica e que conseqüentemente possibilitem a descoberta de novos fármacos. As plantas medicinais são usadas até hoje como matéria-prima para a fabricação de medicamentos.

Sobre Plantas Mediciniais

O uso terapêutico de plantas medicinais é um dos traços mais característicos da espécie humana. É tão antigo quanto o *Homo sapiens* e é encontrado em praticamente todas as civilizações ou grupos culturais conhecidos. A etnobotânica brasileira é originária de várias tradições diferentes, criando um sistema heterogêneo de plantas medicinais. Segundo SILVA *et al.* (2001), a utilização popular das plantas medicinais no Brasil, com fins terapêuticos e rituais religiosos, provém de diferentes origens e culturas tradicionais, principalmente de índios brasileiros e seitas afro-brasileiras e da cultura e tradição africana e

européia.

A fitoterapia é uma opção no tratamento de diversas doenças, por ser financeiramente acessível e por se tratar de uma alternativa mais natural frente à medicina alopática.

As plantas medicinais apresentam uma ou mais substâncias químicas com ação medicamentosa, capazes de interagir com o organismo humano e de outros animais, restabelecendo sua saúde e equilíbrio. Muitas plantas aromáticas têm substâncias que conferem sabor e/ou aroma em alimentos e produtos industrializados e são também consideradas medicinais. As espécies medicinais e aromáticas são a base para o desenvolvimento de fitomedicamentos ou obtenção de produtos naturais com grande potencial de mercado.

A etnobotânica colabora com:

- a valorização dos conhecimentos e as medicinas tradicionais das comunidades;
- a preservação da flora utilizando o conhecimento adquirido por sua investigação científica;
- a bioprospecção e conservação de recursos genéticos vegetais
- a ampliação do conhecimento sobre as propriedades úteis de espécies vegetais;
- subsídios para estudos étnicos, antropológicos, botânicos e ecológicos sobre os povos envolvidos na pesquisa;
- subsídios ao poder público para o desenvolvimento de projetos socioeconômicos e ambientais.

Fotos: Isabel C. G. de Borba e Stella M. Pieve



Figura 1. Plantas comercializadas em Pelotas (RS).

O Levantamento de Dados

O levantamento de dados se deu pela aplicação de três tipos de questionários que registraram informações sobre: o perfil socioeconômico dos vendedores; o desempenho econômico da atividade; as plantas comercializadas; as formas de uso e finalidades (Figura 2).

O primeiro questionário, sobre os pontos de vendas, continha 22 perguntas, que caracterizaram a localização, tipo de comércio, horário de funcionamento, a média diária de vendas, produtos mais vendidos, período de maior e menor venda, embalagem e rotulagem das ervas. No segundo, sobre o vendedor, as 21 perguntas enfocaram dados sócio-econômicos, como a contribuição da atividade na renda familiar, horas de trabalho, beneficiamento com as plantas, idade e escolaridade, dentre outros aspectos. O terceiro questionário, sobre as plantas, registrou nomes populares e etno-sinônimos, parte utilizada, indicações, forma de uso, preparo, procedência, tipo de produção e forma de obtenção e comercialização de cada planta.

Foto: Isabel C. G. de Borba e Stella M. Pieve



Figura 2. Levantamento de dados com o uso de três questionários específicos.

O Banco de Dados

A complexidade do tema exigiu a criação de um banco de dados (Fig 2) relacional bem modelado, estruturado e organizado, a fim de facilitar o tratamento, a recuperação, a visualização e a análise dos dados, possibilitando também que diferentes tipos de usuário extraíam as informações a partir de seus diferentes pontos de vista. O banco de dados relacional, proposto neste trabalho, é um sistema de armazenamento de dados, onde todas as informações estão registradas em tabelas, e estas se comunicam através de seus relacionamentos. Este banco de dados está modelado na ferramenta Microsoft Access 97® (MICROSOFT CORPORATION, 1997; MIGUEL, 2001). O uso desta ferramenta facilita a estruturação do banco de dados, pois oferece um conjunto eficiente de comandos suficiente para atender, imediatamente, as necessidades da pesquisa em questão. Outros trabalhos presentes na literatura também utilizam este mesmo sistema gerenciados de banco de dados –

SGBD - (SCHUDELLER e MARTINS, 2003; BÜTTOW, 2005) como base para armazenamento de dados e consultas.

O artigo (SCHUDELLER e MARTINS, 2003) relaciona um banco de dados aplicado à fitogeografia, o qual apresenta duas interfaces: uma com características florísticas e a outra interface com a taxonomia das plantas, resgatando informações das espécies de plantas e seus níveis hierárquicos. O artigo (BÜTTOW, 2005) apresenta um banco de dados germoplasma de espécies frutíferas, olerícolas, forrageiras e medicinais, o qual tem como objetivo evitar a perda de recursos genéticos e conservar fontes de genes para uso futuro.

O desenvolvimento do banco de dados se baseia em diferentes etapas:

A) Levantamento de Requisitos

Esta etapa foi realizada através da aplicação dos questionários apresentados aos entrevistados. O primeiro questionário foi constituído por 22 questões e abordou o ponto de vendas, caracterizando, dentre outras informações, a localização, comércio, época de consumo e forma de comercialização. O segundo questionário, focando o vendedor, foi constituído de 21 questões, sendo estas relacionadas aos dados socioeconômicos, como a contribuição da atividade na renda familiar, horários e beneficiamento das plantas. No terceiro questionário, onde a abordagem é sobre as plantas, registraram nomes populares e sinônimos, parte utilizada, finalidade, forma de uso, preparo, procedência, tipo de produção, forma de obtenção e de comercialização de cada planta.

B) Modelagem

Na primeira fase desta etapa tornou-se necessário, a organização dos dados, através de uma linguagem de

diagramação ou notação para especificar, visualizar e documentar modelos de sistemas de software Orientados a Objeto (PENDER, 2004). A linguagem selecionada para esta modelagem foi a UML (Unified Modelling Language), que é uma linguagem visual amplamente utilizada para modelar sistemas computacionais ao nível conceitual. Esta linguagem é um padrão da indústria para descrever graficamente software e é controlada pelo OMG (Object Management Group). A UML é composta por vários diagramas que representam as diferentes partes de um sistema de software com a finalidade de um melhor entendimento da situação alvo. Basicamente, esta linguagem foi selecionada por permitir que os desenvolvedores visualizem os produtos de seu trabalho em diagramas padronizados, além de oferecer uma maior possibilidade de comunicação visual necessária para compreensão da situação alvo entre o desenvolvedor e o usuário final.

Os diagramas da UML elaborados neste trabalho foram o Diagrama de Classes e o Diagrama de Objetos. Basicamente, uma classe define os atributos e os métodos de um conjunto de objetos. Todos os objetos desta classe (tabela) compartilham o mesmo comportamento, e possuem o mesmo conjunto de atributos (cada objeto possui seu próprio conjunto) (PENDER, 2004). Estes diagramas foram desenvolvidos no Software Jude UML Modeling Tool® versão Community 2.5 (CHANGEVISION, 2005) os quais demonstram as diferentes classes que compõem o banco de dados e como estas classes se relacionam. A (Figura 3) representa o Diagrama de Classes. Estas classes estão relacionadas com diversas outras classes que agregam informações chave para a estruturação do banco de dados.

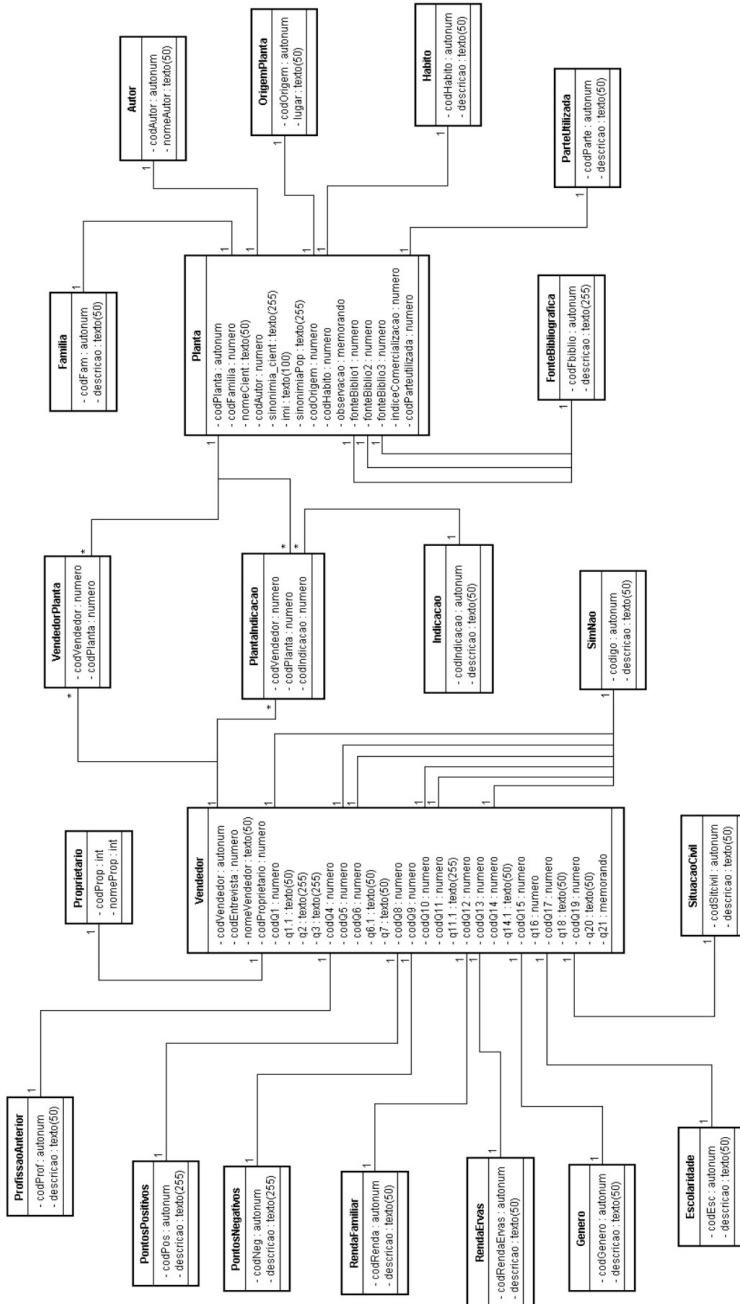


Figura 3. Diagrama de Classes.

C. Implementação

O banco de dados foi implementado pelo Software Microsoft Access 97® sendo que as tabelas do banco de dados foram armazenadas em uma estrutura cliente/servidor. Posteriormente, este banco de dados será migrado para PostgreSQL® versão 8.0 (PostgreSQL Global Development Group. 2005.) e PHP® versão 5.1.4 (The php group 2006.) juntamente com o Mapserver, um visualizador de mapas. Isto com o objetivo de implantar um Sistema de Informação Geográfica (SIG) contendo mapas georeferenciados (SILVA, 1999.) com os pontos de localização de cada ervatário para que seus dados sejam consultados através da Web, tornando o sistema mais acessível a todos os usuários que tenham interesse na pesquisa.

Embora a modelagem do sistema atenda aos requisitos de Orientação a Objeto, todas as estruturas de dados e rotinas deste banco são relacionais, o que não impediu que o sistema resultante se tornasse eficiente e atendesse às necessidades propostas.

O armazenamento do sistema de banco de dados relacional (BDR) (SILBERSCHATZ & SUDARSHAN, 2006) é realizado através de tabelas, que são estruturas simples de linhas e colunas. Cada linha contém um mesmo conjunto de colunas, sendo que as linhas não seguem qualquer tipo de ordem. Estas tabelas se inter-relacionam, possibilitando a criação de consultas entre diferentes aspectos. Estes inter-relacionamentos são especificados desde o nível conceitual, pela linguagem UML, até o nível físico no próprio sistema gerenciador de banco de dados Microsoft Access 97® e posteriormente com o PostgreSQL®.

Através destes relacionamentos foi possível avaliar alguns dados estatísticos provenientes da estrutura do banco de dados de forma mais rápida e eficaz, ocasionando maior facilidade na análise dos dados consultados. Estes dados são referentes aos vendedores, plantas e suas indicações (como valor de uso,

importância relativa, nível de fidelidade, índices de similaridade e diversidade, nível de concordância dos informantes entre outros).

Até agora, encontram-se cadastrados 12 vendedores, 279 plantas e 217 indicações. Com o cruzamento destas informações, diversos tipos de consultas quantitativas podem ser obtidos, como número de plantas vendidas por cada comerciante, número de indicações de uma planta por um determinado vendedor, quais plantas são indicadas para uma determinada enfermidade, entre outros. Além disto, pode-se também obter informações referentes a cada uma das entidades mencionadas, como por exemplo, o nível de escolaridade dos vendedores, a renda mensal dos ervatários, ou quais as partes das plantas que podem ser utilizadas como insumo para o preparo de chás.

Os Ervatários

São caracterizados como “indivíduo que nos campos e matas colhe erva medicinal para vender nos herbários ou arretalho” (FERREIRA, 1986). Também podem ser considerados como sinônimos os seguintes termos: raizeiros, erveiros, ervários, ervanários, ervateiros e herbanários.

Foram identificados 15 ervatários na área central da cidade de Pelotas – RS, sendo eles em sua maioria ambulantes e com baixo poder aquisitivo. Verificou-se que o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais não foi adquirido apenas por tradição oral ou por meio de parentesco, mas também por meio de consultas em livros relacionados com plantas medicinais.

Observou-se também um certo desinteresse por parte de alguns ervatários pela profissão, pois os mesmos praticam a atividade somente por motivos financeiros. Ocorreram alguns casos de desistências por parte de dois vendedores; no entanto, a maioria se mostrou bem interessado e acolheu os entrevistadores de forma muito positiva e até estimulante em

alguns momentos o que possibilitou um ótimo andamento nos trabalhos.

A idade média dos ervatários é de 55 anos, tendo o mais jovem de 30 anos e o mais velho de 79; 62% são do gênero masculino e a maioria (70%), possui o ensino fundamental incompleto. O conhecimento dos entrevistados sobre as PMACs (Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares) é originado de diferentes fontes. Na maior parte, foi repassado pela tradição familiar (54%) ou originou-se de livros sobre o assunto (30%). Apenas um dos informantes adquiriu este conhecimento através de um curso de fitoterapia.

Somente um dos entrevistados não receita (prescreve) ervas medicinais para seus clientes. Três dos entrevistados sempre trabalharam com plantas medicinais, enquanto o restante teve profissões anteriores. A maioria (46%) exerce este ofício há menos de 10 anos. Dentre os principais motivos citados para o ingresso na atividade foram listados: dar continuidade à tradição familiar; desemprego; evitar a ociosidade ao aposentar-se; dentre outros motivos variados. Cerca de 54% dos informantes trabalha exclusivamente com a venda de PMACs.

A venda de produtos fitoterápicos e aromáticos proporciona uma contribuição de 20 a 30% para a renda familiar. Em média, a venda de ervas rende cerca de R\$ 300,00 à R\$ 500,00 mensais. Há casos de vendedores que declaram arrecadar até R\$ 1.200,00 por mês, embora todos afirmem que a receita mensal sofre influência da sazonalidade.

Todos os ervatários entrevistados são proprietários das bancas. Destes, um comercializa em feiras-livres, três possuem pontos fixos em lojas ou quiosques e os demais trabalham como ambulantes (camelôs), sendo sempre encontrados nos mesmos locais. Muitos ervatários relataram já terem entrado em conflito com fiscais da Prefeitura, devido à natureza informal da atividade.

Localização Geográfica

A maioria dos ervateiros concentra-se nas principais vias do centro, nas proximidades dos pontos de ônibus e estabelecimentos bancários, onde estão os principais pontos de trânsito de pedestres, circunscritos em uma área de aproximadamente 200 metros de raio. Cerca de 70% dos vendedores trabalham como ambulantes e são sempre encontrados nos mesmos pontos (Figura 4). A distância mínima observada entre os pontos de venda foi de aproximadamente 20 metros e a máxima de 1.000 metros.

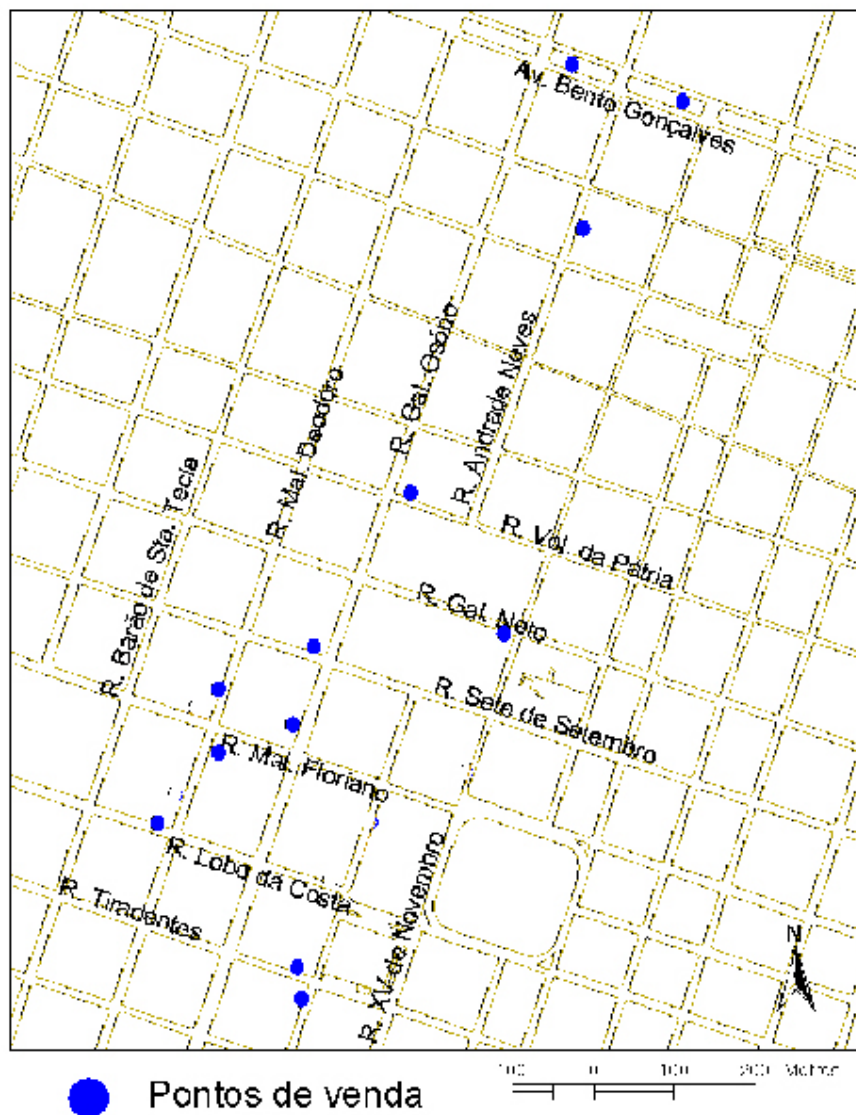


Figura 4. Localização dos pontos de venda dos ervatários pesquisados. Pelotas, RS, 2006.

As Plantas

O conhecimento dos ervatários sobre plantas medicinais é principalmente originado pela tradição familiar. Grande parte dos mesmos declararam atuar nessa atividade motivados pela tradição familiar e pelas dificuldades econômicas.

Através do relacionamento entre as variáveis foi possível avaliar alguns dados quantitativos no banco de dados, referentes aos vendedores, plantas e suas indicações, como: valor de uso, importância relativa, nível de fidelidade, índices de similaridade e diversidade, nível de concordância dos informantes, entre outros, de forma mais rápida e eficaz, ocasionando maior facilidade na análise dos dados consultados.

Foram registradas (279) plantas comercializadas, sendo as mais vendidas a alcachofra (*Cynara scolymus*), carqueja (*Baccharis* spp.), malva (*Malva* sp.), marcela (*Achyrocline satureioides*), pichirica (*Leandra* sp.) a tansagem (*Plantago* spp.) (Figura 5) Verificaram-se também quais as espécies de plantas comercializadas com fins medicinais e suas respectivas famílias (Anexo 1), levantadas de acordo com os exemplares adquiridos junto aos ervatários e bibliografia disponível, sendo possível apurar as famílias mais representativas, conforme as citações dos informantes (Figura 6).

Foto: Isabel C. G. de Borba e Stella M. Pieve

*Plantago* spp., Tansugem.*Baccharis* sp., Carqueja.*Leandra* sp., Pichirica.*Achyrocline satureioides*,
Marcela*Cynara scolymus*,
Alcachofra*Malva silvestris*, Malva.

Figura 5. Seis ervas mais comercializadas.

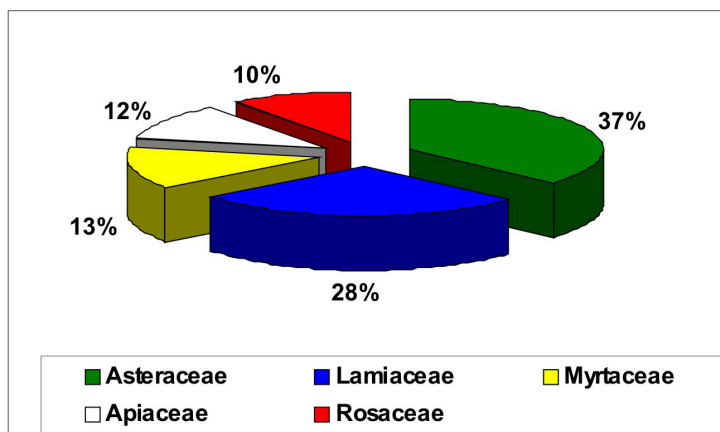


Figura 6. Famílias com maior número de espécies citadas.

Peso e Preço Médio das Ervas Comercializadas

O peso médio das embalagens destes seis produtos mais comercializados foi de 24,64g, sendo a tansagem a mais pesada, com média de 32,57g e a marcela a mais leve, com média de 20,19g. Após o processo de secagem das ervas, houve uma variação média de 12% entre o peso do produto comercializado e seu peso constante. A tansagem é a erva com maior variação entre o peso constante (secagem em estufa a 40°) e o peso comercializado (produto embalado pelos ervatários), com a média de 17% enquanto a pichirica apresentou menor variação, de 9%. Avaliando-se apenas as plantas mais vendidas, é comercializado um total de 88,6kg destas ervas na cidade, contribuindo em média com R\$ 387,50 na renda mensal dos ervateiros. Considerando-se apenas os valores médios, constata-se que as ervas são vendidas em embalagens de 24,64g a um preço de R\$ 1,25 (Figura 7).

As ervas são comercializadas desidratadas, em embalagens plásticas individuais e eventualmente “a granel” ou “*in vivo*”. O preço médio das ervas comercializadas é de R\$ 1,25, podendo este valor variar em até mais ou menos 40%, sendo que o maior valor de comercialização é de R\$ 2,00 e o menor R\$ 1,00 (Figura 7).

A procedência destas plantas é feita de três formas: produção própria, compra de outros produtores e/ou laboratórios e o extrativismo na área rural da região.

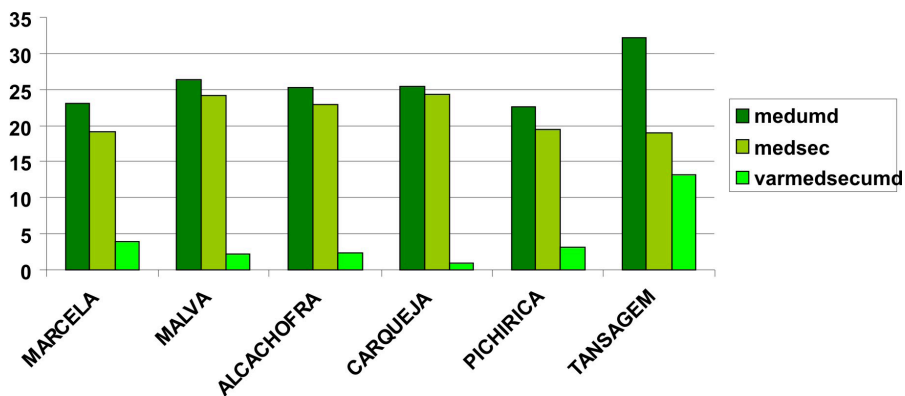


Figura 7. Peso médio úmido (medumd - gr), seco (medsec - gr) e variação do peso médio (varmedsecund - %) das ervas comercializadas.

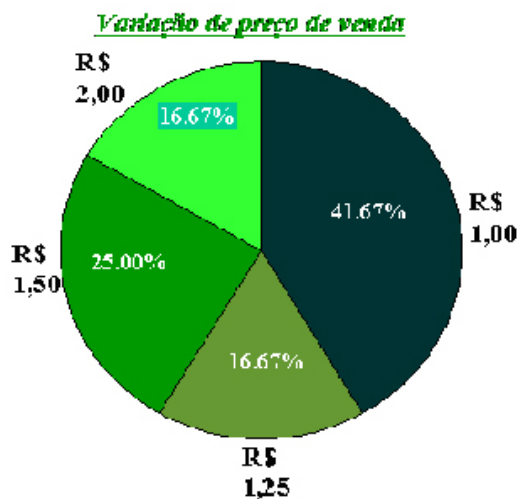


Figura 8. Freqüência de variação do preço de venda

Análise Qualitativa e Quantitativa

Por meio da análise de agrupamentos (*Cluster Analysis*) (REIS, 2001), distinguem-se quatro grupos distintos de ervatários, conforme a proximidade de suas respostas, em especial as

relativas a quantidade de plantas comercializadas, número de indicações, plantas mais comercializadas, indicações de uso mais frequentes, dentre outras. A variável que mais contribuiu para a conformação dos grupos foi a quantidade de plantas comercializadas, o que permitiu separar os ervatários em: a) os que negociam menos de 44 tipos de plantas (61,5%); b) aqueles que vendem entre 45 e 85 tipos de plantas (23%); c) os que vendem entre 86 e 150 (7,7%); d) e os que comercializam entre cento 151 e 195 ervas (7,7%).

Constatou-se um total de 217 indicações de uso para as plantas comercializadas pelos ervatários. As plantas com as maiores indicações de uso foram, respectivamente, a cavalinha (*Equisetum giganteum*), o chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus*), a carqueja, o cambará (*Lantana camara*), a bardana (*Arctium lappa*) e a marcela, todas com mais de 30 indicações de uso.

Foi calculado o índice de valor de uso global (PHILLIPS, 1996) que considera o número de usos mencionados pelos informantes por espécie e as quantidades de entrevistas. As plantas com maior valor de uso geral são, respectivamente: cavalinha, chapéu-de-couro, carqueja, cambará, malva, poejo (*Mentha pulegium*). Constatou-se que a cavalinha é a erva com a maior indicação de uso e, conseqüentemente, tem o maior valor de uso entre os comerciantes do centro da cidade, por ter o maior número de indicações e apresentar similaridade de citação entre os ervatários (índice de concordância).

Dentre as seis plantas com maior importância de uso, constata-se que das seis ervas mais comercializadas no centro do município, apenas a carqueja (*Baccharis* spp.) e a malva (*Malva sylvestris*) fazem parte deste grupo.

Sendo assim, pode-se encontrar ervatários com o valor de indicações máximo de 1.019 e mínimo de 70 indicações. Dentre todas as indicações, foram constatadas as seis mais citadas, que são respectivamente: diurética, com 48 citações;

reumatismo, com 46 citações; tônico, com 41 citações; colesterol, com 38 citações; digestão, com 37 citações; estômago, com 33 citações; e depurativo do sangue, com 31 citações (Figura 9).

Grupos de Ervatários por número de plantas comercializadas e percentual de vendedores por grupo

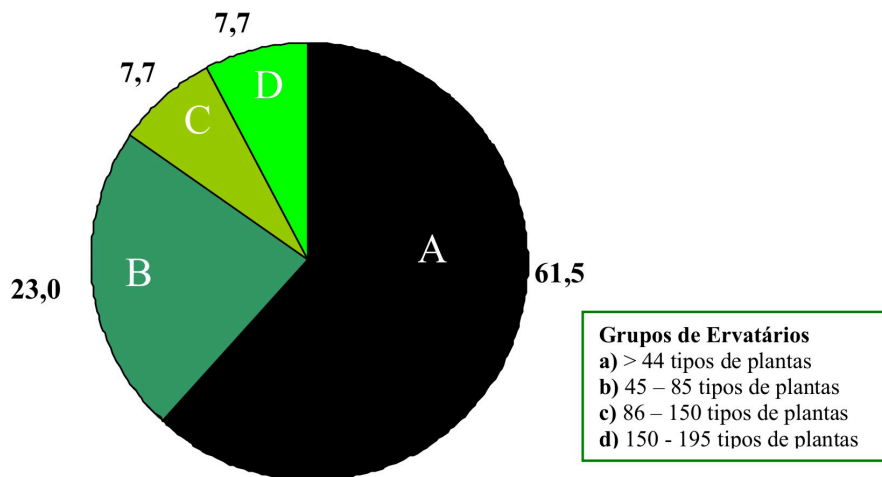


Figura 9. Grupos de ervatários por número de plantas comercializada e percentual de vendedores por grupo.

Qualidade das Ervas Comercializadas

Há muito pouco controle sobre este comércio. Pelo que se sabe, os órgãos gestores de saúde pública ainda não possuem números precisos sobre esta atividade. Entretanto, sabe-se que o consumo indiscriminado de fitoterápicos sem acompanhamento e controle das autoridades sanitárias e de saúde representa um fator de risco. Os dados da pesquisa de campo junto aos ervatários revelam que a maior parte deles orienta os seus clientes quanto ao uso das plantas medicinais, embora alguns vendedores declarem não deter conhecimentos técnicos-teóricos ou empíricos suficientes. Diferentes plantas podem possuir o mesmo nome popular e apresentarem efeitos farmacológicos distintos e até mesmo adversos. O mesmo se aplica a plantas

de aparência semelhantes. Porém, ainda assim, a maioria dos consumidores destas plantas acreditam, equivocadamente, que por ser um produto natural, não causa danos à saúde.

Há uma despadronização entre peso e preço dos produtos comercializados, assim como não há, por parte dos vendedores, maiores considerações sobre o tipo de produção, forma de obtenção, armazenamento e beneficiamento. Desta forma, a qualidade do produto que chega ao consumidor pode ter sua qualidade comprometida. Constatou-se também que as seis ervas mais comercializadas no centro da cidade de Pelotas não fazem parte das ervas com mais indicação de uso.

Frente ao potencial econômico da atividade, recomenda-se que programas para capacitação de produtores de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, além de políticas públicas para este setor, sejam intensificados, visando aumentar a confiabilidade e segurança sobre a procedência e qualidade desses produtos, bem como contribuir para o desenvolvimento regional.

Conclusões

A partir da estruturação do banco de dados proposto neste trabalho, está sendo possível melhorar a visualização dos dados contidos no sistema, através da elaboração de consultas, relatórios e gráficos, tornando a pesquisa sobre ervatários ainda mais eficiente.

O comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas na área central de Pelotas é relativamente intenso e constitui uma importante alternativa de trabalho e renda, apresentando, ainda, um potencial de crescimento. Este comércio de plantas envolve várias espécies (279) e inclui diferentes partes (folhas, ramos, flores, etc.) e produtos (chás, tinturas, sachês, etc.), sendo comercializadas em pequenos pacotes, sem padronização de pesos e preços, sem nenhum controle sanitário e pouca infor-

mação ao consumidor, freqüentemente apresentando somente o nome popular da planta.

Os produtos derivados das PMACs têm afinidade muito grande com a agricultura familiar e com os sistemas de produção de base ecológica, principalmente ao se considerar a escala de produção e o tipo de mão-de-obra envolvida. O cultivo destes produtos poderia atender a demanda local por fitoterápicos, reduzindo a pressão de coleta que o extrativismo descontrolado exerce sobre algumas espécies, como o caso da marcela e da arnica, bem como ampliar a cadeia produtiva destes produtos, ao estimular o cultivo e o beneficiamento dos mesmos na própria região.

Recomenda-se, então, que programas para capacitação de produtores e pequenos vendedores de PMACs e políticas públicas para este setor sejam intensificados, visando aumentar a confiabilidade e segurança sobre a procedência e qualidade destes produtos, assim como contribuir para o desenvolvimento regional.

Agradecimentos

Primeiramente a todos os ervatários que concordaram em participar do presente estudo e compartilhar seus conhecimentos. À Embrapa e à Fapeg pelo apoio concedido, aos colegas de trabalho e a todos que colaboram direta e indiretamente para este estudo.

Referências Bibliográficas

AMOROZO, M. C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar. São paulo: Editora da Unesp, 1996. p. 47-68.

BÜTTOW M. V. Sistematização dos bancos ativos de germoplasma da Embrapa Clima Temperado em um sistema gerenciador de banco de dados georreferenciado. 2005. Monografia (Curso Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.

CHANGEVISION. Jude: UML Modeling Tool 2.5. Tokyo, Japan, 2005. Disponível em: <<http://jude.change-vision.com/jude-web/download/index.html>> Acesso em: 10 out. 2006.

IUCN – THE INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES. Guidelines on the conservation of medicinal plants. Gland: Switzerland, 1993. 50 p.

MICROSOFT CORPORATION. Access 97. Redmon: 1992-2001. 1; Sistema Gerenciador de Banco de Dados. Disponível em: <<http://www.microsoft.com>> Acesso em: 22 out. 2006.

MIURA, A.K.; LOWE, T.R. ; SCHINESTSCK, C.F. Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas-RS estudo etnobotânico preliminar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 2., 2004, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: EMATER, 2004. 1 CD-ROM.

MIURA, A.K.; BORBA, I.C.G. de ; PIEVE, S.M.N. Estudo etnobotânico junto aos ervateiros da área central de Pelotas-RS: IV. resultados. In: JORNADA CATARINENSE, 5; JORNADA INTERNACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, 1., 2006, Joinville SC, Anais... Joinville: UNIVILLE-ACPM-CSPM-CRDERURAL/SAR 2006. p. 175.

MIURA, A.K.; BORBA, I.C.G. de; PIEVE, S.M.N. Estudo etnobotânico junto aos ervateiros da área central de Pelotas-RS: V. dados quantitativos e qualitativos. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 57., 2006, Gramado. Anais... Gramado: SBB, 2006. 1 CD-ROM

PHILLIPS, O. L. Some quantitative methods for analysing ethnobotanical knowledge. In: ALEXIADES, M.N. Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. New York: The New York Botanical Garden, 1996. p.171-197.

PIEVE, S.M.N.; MIURA, A.K.; ALBA, J.M.F; BÜTTOW, M.V.; BORBA, I.C.G. de; SINNOTT, F.A. Estudo etnobotânico junto aos ervateiros da área central de Pelotas-RS: II. avaliação econômica das seis ervas mais vendidas. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA 56., 2005, Curitiba. Anais... Curitiba: CNB, 2004. 1 CD-ROM

POSEY, D. A. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, B. (Org.). Suma etnológica brasileira. Petrópolis: Vozes, 1987. v.1 p. 15-25.

POSTGRESQL GLOBAL DEVELOPMENT GROUP. PostgreSQL 8.0. Sistema Gerenciador de Banco de Dados. University of California at Berkeley, 2006. Disponível em: <<http://www.postgresql.org/ftp/source/v8.0.8>> Acesso em: 25 set. 2005.

REIS, E. Estatística multivariada aplicada. 2 ed. Lisboa: Silabo. 2001. 343 p.

SCHUDELLER, V.V; MARTINS, F.R. Fitogeo: um banco de dados aplicado à fitogeografia, São Paulo; Campus, 2003. p. 21 (Acta Amazônica).

SILBERSCHATZ, H; SUDARSHAN, K. Sistema de banco de dados. São Paulo: Campus, 2006. 808 p.

SILVA, A. B. Sistemas de informações geo-referenciadas, conceitos e fundamentos. São Paulo: Editora da Unicamp 1999. p. 236.

SILVA, S.R.; BUITRÓN, X.; OLIVEIRA, L. H.; MARTINS, M.V. Plantas medicinais do brasil: aspectos gerais sobre legislação e comércio. Brasília: IBAMA, 2001. 63 p.

Statistical Package for the Social Sciences INC. SPSS for Windows: software estatístico versão 11.0. Chicago, 2001. 1 CD-ROM..

THE PHP GROUP. PHP 5.1.4. PHP, 2006. Disponível em: <http://br.php.net/downloads.php> Acesso em: 25 set. 2005.

Anexo

Tabela de nomes populares de plantas comercializadas por ervatários da área central de Pelotas RS, incluindo os respectivos nomes científicos, extraídos da literatura, e as indicações de uso mencionadas.

Legenda:

NI = indicação não informada pelos vendedores
identificada FNI= Família não identificada

ENI= espécie não

Nome popular	Nome Científico	Família	Indicações
ABACATE	<i>Persea americana Mill.</i>	Lauraceae	Cálculo renal, coração, desinteria, digestão, diurético, dores ou inflamação na bexiga, figado, flatulência, pressão alta, rins, tônicos
AÇOITA-CAVALO	<i>Luehea divaricata Mart. et Zucc</i>	Tiliaceae	Catarrho crônico
AGONIADA	<i>Plumeria lancifolia Muell. Arg.</i>	Apocynaceae.	Infecção no ovário, infecção no útero, tonturas, asma, atraso menstrual, catarrho crônico, cólicas menstruais, dor de cabeça, dor de estômago, dor nos intestinos,
AGRIÃO	<i>Nasturtium officinale R. Br.</i>	Brassicaceae	Resfriado
AIPO	<i>Apium graveolens L.</i>	Apiaceae	Febre, perda de voz,
ALCACHOFRA	<i>Cynara scolymus L.</i>	Asteraceae	Fígado, colesterol, ácido úrico, glicérido, triglicérides, laxante, pressão alta, reumatismo, tônico, baixa colesterol, depurativo de sangue, digestão, distúrbio hepático, diurético, dor de estômago, emagrecimento
ALCAÇUZ	<i>Periandra mediterranea (Vell.) Taub.</i>	Fabaceae.	NI
ALCANFOR	<i>Artemisia camphorata (Vill.)</i>	Asteraceae	Histeria
ALECRIM	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Lamiaceae	Inseticida, banho de descarrego, coração, bronquite, gripe, dor no corpo, limpeza das impurezas da pele, tônico, tosse, para má circulação, abre o apetite, angina, anti-séptico, cicatrizante externo, depressão, dor de estômago, dores musculares, esgotamento
ALEVANTE	<i>Mentha citrata L.</i>	Lamiaceae	NI
ALFAFA	<i>Medicago sativa L.</i>	Leguminosae	Arteriosclerose, artrite, calmante, cistite, anemia, digestão, insônia, dores musculares, estimula produção de leite, trata de apetite, raquitismo, reumatismo

ALFAVACA	<i>Ocimum sp</i>	Lamiaceae	Bronquite, afta, digestão, diurética, falta de apetite, gripe, pedra nos rins, prisão de ventre, reumatismo, tônico
ALFAZEMA	<i>Lavandula sp</i>	Lamiaceae	Analgésia, asma, atraso menstrual, baço, banho de descarrego, calmante, cólica de bebês, cólicas intestinais, cólicas menstruais, contra amenorréia, coração, dor de cabeça, dor de dente, dores musculares, fígado, flatulências, neurose, rinite, reumatismo
AMEIXA	<i>Prunus domestica L.</i>	Rosaceae	Intestino
AMORA	<i>Rubus brasiliensis Mart.</i>	Rosaceae	Pressão alta, calmante, azia, diabetes, diarreia, diurético, expectorante, hemorróidas, inflamação na garganta, menopausa, pedra nos rins, reposição hormonal,
ANACAUÍTA	<i>Schinus molle L.</i>	Anacardiaceae.	Dores no ciático, gripe, reumatismo, sistema nervoso, tosse, artrite, bursite
ANGÉLICA-DE-JARDIM	<i>Himatanthus obovatus (Mill. Arg) Woodson</i>	Apocynaceae	NI
ANGICO	<i>Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan</i>	Fabaceae	NI
ANIS	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Apiaceae	Estimula a produção de leite, flatulências, gripe, náuseas, prisão de ventre, relaxante, bronquite, câimbras, calmante, cólica de bebês, digestão, insônia, diurético
ANIS-ESTRELADO	<i>Psidium</i>	Myrtaceae	NI
ARAÇA	<i>Illicium verum Hook</i>	Magnoliaceae	Coração, disenteria, diarreia, hemorragia,

ARNICA	<i>Salicigo chilensis</i> L.	Asteraceae	Dores musculares, infecção na uretra, inflamação, nevralgias, artrite, cicatrizante externo, cicatriza queimaduras, paralisia muscular, reumatismo, traumatismo, cólica renal, contra anemia, contusões e batidas, coqueluche, coração, derrame.
AROEIRA-BRANCA	<i>Liatris pinnatifida</i> (Vahl.) Griseb	Anacardiaceae.	Diurético, dores no ciático.
ARREBENTA-PEDRA	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Dores nas costas, próstata, cálculo renal, cistite,
ARRUDA	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Contra piolho, cura sarna, dores nos intestinos, erisipela, flatulência, furúnculos, incontinência urinária, nevralgias, paralisia muscular, provoca aborto, varizes, vermes, abscessos, atraso menstrual, banho de descarrago.
ARTEMISIA	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Asteraceae	NI
ASSA-PEIXE	<i>Vernonia polyanthes</i> Less	Asteraceae	NI
ATROVERAN	<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Lamiaceae-Labiataeae	Dores musculares, gripe, bronquite.
AVENCA	<i>Adiantum raddianum</i> Presl.	Ppolipodiaceae	Bronquite, afta, digestão, diurética, falta de apetite, gripe, pedra nos rins, prisão de ventre, reumatismo, tônico.
BABOSA	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	Liliaceae	Cicatriz queimadura, queda de cabelo.
BAICURU	<i>Limonium brasiliensis</i> Heller	Plumbaginaceae	Esterilidade, infecção nos ovários, infecção no útero, reposição hormonal, infecção na uretra.
BALIEIRA	<i>Cordia verbenácea</i> Al./DC	Boraginaceae	Gotas, nevralgias, rim, anti-inflamatório, antibiótico, dores no intestino, dores ou inflamação na bexiga
BAMBU	<i>Bambusa</i> sp	Poaceae	Emagrecer
BANANINHA-DO-MATO	<i>Bromelia</i> sp	Bromeliaceae	Gripe, tosse, bronquite.
BAN-CHÁ	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Theaceae	NI

BARBA-DE-BODE	<i>Cyperus sp</i>	Cyperaceae	Rins, anti-inflamatório, bronquite, catarro crônico, diurético, dores ou inflamação na bexiga
BARBA-PAU/ BARBA DE VELHO	<i>Tillandsia usneoides L.</i>	Bromeliaceae	Hemorroidas, infecção na uretra, inflamação.
BARBA-TIMÃO	<i>Stryphnodendron adstringens (mart.) Coville</i>	Fabaceae	Hemorragia, machucado, tônico.
BARDANA	<i>Arctium lappa L.</i>	Asteraceae	Hepatite, laxante, machucado, queda de cabelo, reumatismo, rins, vesícula, para má circulação, bronquite, cicatrizante externo, cura caxumba, depurativo do sangue, diurético, dores no intestino, dores ou inflamação na bexiga, espinhas, fígado.
BATATA-DOCE	<i>Ipomea batatas (L.) Lam.</i>	Convolvulaceae	Gota, inflamação na garganta, reumatismo.
BELADONA	<i>Atropa belladonna L.</i>	Solanaceae	Febre, reumatismo, sedativo, tosse, asma, bronquite.
BERGAMOTA	<i>Citrus sp</i>	Rutaceae	Contra ácido úrico, digestão, dor de garganta, flatulência, gripe, reumatismo, tônico, baixa a pressão.
BOLDO/ FALSO BOLDO	<i>Vernonia condensata Baker</i>	Asteraceae	Enxaqueca, fígado, flatulência, gastrite, hepatite, infecção, prisão de ventre, tônico, vesícula, vômitos, cistite, digestão.
BOLDO-DO-CHILE	<i>Peumus boldus Molina</i>	Monimiaceae	Gastrites, hepatite, prisão de ventre, cistite, digestão, enxaqueca, estômago, fígado.
BUCHINHA/ BUCHINHA DO NORTE/ BUCHINHA DO SUL	<i>Luffa operculata (L.) Cogn.</i>	Cucurbitaceae	Provoca aborto, contra sinusite, cistite.
BUGRE/ CHÁ DE BUGRE	<i>Casearia sylvestris Sw.</i>	Flacourtiaceae	Colesterol, emagrecer, diurético, pressão alta, coração, depurativo de sangue, reumatismo, tônico.
CABELO-DE-MILHO/ ERVA DE MILHO	<i>Zea mays L.</i>	Poaceae	NI

CACTUS	ENI	Cactaceae	Coração, dores musculares, tônico, para má circulação.
CALÉNDULA	<i>Calendula officinalis</i> L.	Asteraceae	Antibiótico, artrite, cicatrizante externo, contra alergias, espinha, infecção, tônico, úlceras.
CAMBARÁ	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	Tosse, para má circulação, asma, bronquite, catarata, catarro, crônico, coqueluche, disenteria, diarreia, dores no corpo, expectorante, flatulência, gripe, inflamação no pulmão, dores no ciático.
CAMBUÍ	<i>Schinus terebinthifolia</i> Radde	Anacardiaceae	Inflamação nas vias urinárias, disenteria, diarreia, hemorroidas.
CAMOMILA	<i>Matricaria recutita</i> (L.) Rauschert.	Asteraceae	Anti-inflamatório, câimbras, calmante, cólica de bebê, cólicas, depressão, digestão, dor de cabeça, dor de estômago, dores no intestino, enxaqueca, estômago, flatulência, infecção, reumatismo, sedativo, tônico
CANA-DO-BREJO	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Zingiberaceae (Costaceae)	Cistite, corrimento uterino, diurético, dores ou inflamação na bexiga, inflamação na via urinária, rins, cálculo renal.
CANCOROSA	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Less.	Celastraceae	NI

CANELA	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	Lauraceae	Tosse, adstringente, disenteria, diarreia, diurético, dor de garganta.
CÂNFORA	<i>Artemisia camphorata</i> Vill	Asteraceae	Calmante, contusões e batidas, convulsões, dores musculares, epilepsia, hemorragia, hemorróidas, infecção no útero, sistema nervoso, vermes.
CAPIM CIDRÃO/CAPIM LIMÃO/CIDRÃO/ ERVA CIDREIRA	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Gramineae (Poaceae)	Aromático, asma, analgésica, baixa a pressão, bronquite, cálculo renal, calmante, coração, digestão, diminui a insônia, diminui a agonia, enxaqueca, epilepsia, estômago, menopausa, sedativo, sistema nervoso, tosse, dor de cabeça, febre, inflamação nas vias urinárias.
CAQUI	<i>Diospyros kaki</i> Lf.	Ebenaceae	NI
CARDAMONO	<i>Elettaria cardamomum</i> Maton.	Zingiberaceae	NI
CARDIOMÁ	ENI	FNI	Baixa a pressão, coração
CARDO SANTO	<i>Cnicus benedictus</i> L.	Asteraceae	Asma, estômago, febre, fígado, gripe, hidropsia, infecção no útero, reumatismo, sudorífico, tônico, veneno de aranha
CARNICEIRA	ENI	FNI	Baço, cirrose, estômago, fígado, gastrite, úlcera, cistite, cura ferida interna
CAROBINHA	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Bignoniaceae	Vermes, disenteria. Estômago

CARQUEJA	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae	Desintoxicante, diabete, digestão, diurético, dores no intestino, doença de chagas, dores ou inflamação na bexiga, emagrecimento, engorda, estômago, fígado, gastrite, hemorragia, gastrite, infecção, inflamação nas vias urinárias, lepra, reumatismo, rins, tira
CARRAPICHO-RASTEIRO	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	Asteraceae	Diurético, diarreia, dor de estômago, dores nas costas, dores ou inflamação na bexiga, estômago, febre, fígado, gonorréia, infecção, pedras nos rins, rins, tônico, febre
CARVALHO	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	Proteaceae	Infecção no útero, inflamação, diabete, diarreia
CASCA-DE-ROMÃ	<i>Punica granatum</i> L.	Lythraceae	Dor de garganta, estômago, infecção, antiinflamatório, cicatrizante externo, cólica renal, diarreia, vermes, adstringente, cólicas, cólicas intestinais, cura amidalite, disenteria.
CASCA-D'ANTA	<i>Drimys brasiliensis</i> Miers.	Winteraceae	Infecção respiratória, reumatismo, contra anemia, digestão, febre, infecção respiratoria, vomitos, para ma circuição
CÁSCARA-SAGRADA	<i>Rhamnus purshiana</i> D.C.	Rhamnaceae	NI
CASTANHA-DA-ÍNDIA	<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	Sapindaceae	Hemorragia, queda de cabelo, varizes, para má circulação
CATINGA-DE-MULATA	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Asteraceae	Histerismo, reumatismo, artrite, asma, atraso menstrual, dores no ciático, erisipela, fígado, gota
CATUABA	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stehlfeld ex de Souza	Bignoniaceae	Sistema nervoso, tônico, antidepressivo, artrite, calmante, coração, depressão, insônia, hipocondria, impotência sexual, infecção, neurose

CAULE DE JAPECANGA	<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	Smilacaceae	Reumatismo, cura sífilis, diurético, depurativo do sangue
CAVALINHA	<i>Equisetum arvense</i> L.	Equisetaceae	Diurético, dor de garganta, dores ou inflamação na bexiga, emagrecimento, hemorragia, infecção na uretra, inflamação no pulmão, osteoporose, pedra nos rins, pressão alta, próstata, reumatismo, rins, tuberculose, úlcera, para má circulação, antiinflamatório.
CEDRO	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Meliaceae	Adstringente, cicatrizante externo, contra anemia, diarreia, inflamação, tônico
CELIDONIA	<i>Chelidonium majus</i> L.	Papaveraceae	Espinhas, estômago, fígado, hemorragia, regula a pressão, reumatismo, tumores, verrugas, artrite, artrose, calos
CENTELLA ASIÁTICA	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urban	Apiaceae	NI
CEREJEIRA	<i>Amburana cearensis</i> (Alemão) A.C.S.M	Fabaceae	NI
CERNO DA CORONILHA/ CORONILHA	<i>Scutia buxifolia</i> Reiss.	Rhamnaceae	Pressão alta, reumatismo, coração, dores muscular, depurativo do sangue, dor nas costas, dores musculares, pressão alta, pressão alta, arteriosclerose, para má circulação,
CHAPÉU-DE-COURO	<i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunth) Micheli	Alismataceae	Dor de garganta, dor nas costas, dor no ciático, dor ou inflamação na bexiga, gota, inflamação nas vias urinárias, laxante, manchas na pele, próstata, reumatismo, rins, para má circulação, arteriosclerose, antiinflamatório, artrite, artrose, baixa colesterol
CHUCHU	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Cucurbitaceae	Baixa pressão, diurético
CIDREIRA	<i>Melissa officinalis</i> L.	Labiatae(Lamiaceae)	Calmanete

CINCO-FOLHAS	<i>Potentilla fruticosa</i> Linn	Rosaceae	Diabete
CINCO-FOLHAS	<i>Sparettosperma leucanthum</i> (Vell.) Schum.	Bignoniaceae	Diabete
CIPÓ-AZOUQUE	<i>Apodanthera similicifolia</i> Cong.	Cucurbitaceae.	NI
CIPÓ-CABELUDO	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Compositae(Asteraceae)	Diurético, emagrecimento, infecção na uretra, para fazer fomentação, reumatismo, cistite, cólica, diurético.
CIPÓ-MIL-HOMENS	<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Aristolochiaceae.	NI
CIPÓ-SUMA	<i>Anchietia salutaris</i> Sant Billaire.	Violaceae.	Banho de descarrego, cicatrizante externo, depurativo de sangue.
CIPRESTE	<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.	Cupressaceae	Cicatrizante externo, disenteria.
COCÃO	<i>Erythroxylum deciduum</i> St. Hil.	Erythroxylaceae	Disenteria, diabete, emagrecer, inflamação, próstata, baixa colesterol.
CÓCULOS	ENI	FNI	NI
COLA-DE-LAGARTO	<i>Equisetum arvense</i> L.	Equisetaceae	Diurético, emagrecimento, infecção na uretra, rins.
COLA-DE-SORRO	<i>Schizachyrium paniculatum</i> (Kunth) Herter	Poaceae	Varizes
COLÉ	ENI	FNI	Cólica de bebê
CONFREI	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae.	Contra anemia, emoliente, hemorragia, hemorroidas, manchas na pele, reumatismo, cicatrizante externo, cicatriza queimaduras.
CORTICEIRA	<i>Erythrina crista-galli</i> L.	Fabaceae	Reumatismo, sistema nervoso, tosse, bronquite, cicatrizante externo, contusões e batidas.
CORUJINHA	ENI	FNI	NI
GRAVO	<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merril. & Perry	Myrtaceae	Provoca fluxo menstrual, contra dor de dente, flatulência.

DENTE DE LEÃO	<i>Taraxacum officinale</i> Weber ex F.H. Wigg.	Compositae (Asteraceae)	Rins, tônico, celulite, depurativo do sangue, dores ou inflamação na bexiga, fígado, hepatite, inflamação nas vias urinárias
DOURADINHA-DO-CAMPO	<i>Waltheria douradinha</i> A. St. Hilaire	Sterculiaceae	Tosse, para má circulação, cicatrizante externo, contra ácido úrico, depurativo do sangue, digestão, diurético, febre, fígado, gripe, infecção, inflamação, pressão alta, pressão baixa
ENDRO	<i>Anethum graveolens</i> L.	Apiaceae.	NI
ERVA-CIDREIRA	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Calmante
ERVA-DA-GRAÇA	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiatae (Lamiaceae)	Dores no intestino, emagrecer, fígado, flatulência
ERVA-DA-PEDRA	ENI	Clusiaceae	Incontinência urinária, infecção, pedras nos rins, próstata, rins, vesículas, antiinflamatório, cálculo renal, cicatrizante externo, cólica renal, diurético, dor de cabeça, dores ou inflamação na bexiga
ERVA-DA-VIDA	ENI	FNI	NI
ERVA-DE-BICHO	<i>Polygonum spp</i>	Polygonaceae.	Inflamação no pulmão, rins, tônico, varizes, vermes, atraso menstrual, banho de descarrego, cicatrizante externo, coceiras e irritações, diurético, dores ou inflamação na bexiga, erisipela, hemorróidas
ERVA-DE-BUGRE	<i>Caesaria sylvestris</i> Sw.	Flacourtiaceae	Tônico, triglicérides, arteriosclerose, artrite, baixa colesterol, coração, depurativo do sangue, diurético

ERVA-DE-PASSARINHO	<i>Struthanthus flexicaulis</i> (Mart.) Mart.	Loranthaceae.	Asma, baixa colestero , bronquite, cura sarna, cura feridas internas, diabetes, dor nas costas, hemorragias, histerismo, infecção no ovário, infecção no útero, inflamação no pulmão, rins, tosse
ERVA-DE-PERDIZ	<i>Margyricarpus pinnatus</i> (Lamarck) O.Kuntze	Rosaceae	NI
ERVA-DE-SANTA LUZIA	<i>Pistia stratiotes</i> L.	Araceae.	Conjuntivite, infecção
ERVA-DE-SANTA MARIA	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae.	Hemorroidas, hepatite, infecção respiratória, laringite, laxante, tônico, varizes, vermes, banho de descarrego, bronquite, calmante, dores no intestino
ERVA-DOCE	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Cólicas, contra azia, disenteria, digestão, dor de estômago, estimula produção de leite, flatulência, infecção, náuseas, para tonturas, tônico
ERVA-MOURA	<i>Solanum nigrum</i> Mill.	Solanaceae	NI
ERVA-PARAGUAIA/ UVA PARAGUAIA/ TRIPA DE GALINHA	<i>Hovenia dulcis</i> Thunberg	Rhamnaceae	NI
ERVA-POMBINHA	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Rins, vesículas, cálculo renal, diabete, diurético, inflamação nas vias urinárias
ERVA-SANTA	ENI	FNI	Digestão, diurético, dor de estômago, estômago, expectorante, fígado, inflamação, inflamação nas vias urinárias
ERVA-SÃO-JOÃO	<i>Hypericum perforatum</i> Linn	Guttiferae	NI
ERVA TOSTÃO	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Nyctaginaceae.	Hepatite, diurético
ESPADE DE SÃO JORGE	<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort ex paine "Laurentii"	Liliaceae	Banho de descarrego

ESPINHEIRA SANTA	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Celastraceae.	Laxante, prisão de ventre, rins, úlcera, cicatrizante externo, contra azia, depurativo do sangue, dor de estômago, espinhas, fígado, gastrite
ESTIGMA DO MILHO/ CABELO DE MILHO	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	NI
EUCALIPTO	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae.	Resfriado, sinusite, tosse, antisséptico, asma, bronquite, cálculo renal, cistite, disenteria, expectorante, gripe
FEL DE TERRA	<i>Centaurium erythraea</i> Rafn.	Gentianaceae.	NI
FIGUERILHA	<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Moraceae.	Febre, osteoporose, prisão de ventre, reumatismo, tônico, cistite, cólica, diarreia
FLOR DA PEDRA	ENI	FNI	NI
FLOR-DE-NOITE	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endlicher	Araceae	Tônico, coração
FLOR-DO-CARDAMOMO	<i>Elettaria cardamomum</i> Maton.	Zingiberaceae	NI
FLOR-DO-SABUGUEIRO	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl.	Caprifoliaceae	Cura sarampo, depurativo do sangue, diurético, febre, gota, hepatite, pressão alta, reumatismo, rins, rubéola, sapinho de bebê, cálculo renal, catapora, contra ácido úrico
FOLHA-DA-FORTUNA	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	Crassulaceae	Tumores, banho de descarrego, cálculo renal, catarata, conjuntivite, cura feridas internas, inflamação no pulmão
FOLHA-DE-CAFÉ/CAFÉ	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	Coração, reumatismo, tônico, tumores
FOLHA-DE-LARANJEIRA/ LARANJEIRA	<i>Citrus sp</i> L.	Rutaceae.	NI
FORMIGUEIRA	ENI	FNI	NI
FUCUS-VESICULOSOS	<i>Fucus vesiculosus</i> L.	Algae	Emagrecimento, expectorante, laxante, tônico, baixa colesterol, celulite, depurativo de sangue
FUNCHO	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	Espasmos, flatulência, temperos ou aromáticos, vômitos, calmante, cólica de bebê, cólicas, diarreia, digestão

GARRA-DO-DIABO	<i>Harpagophytum procumbens</i> DC.	Pedaliaceae	Antiinflamatório, artrite, dores musculares, reumatismo
GENGIBRE	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Bronquite, dores no ciático, estômago, gripe, nevralgias, tosse
GERVÃO	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L. P. Rich.) Vahl.	Verbenaceae	Depurativo do sangue, digestão, fígado, reumatismo, tônico
GINKGO-BILOBA	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Ginkgoaceae	NI
GINSENG brasileiro	<i>Pfafia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen	Amaranthaceae	Impotência sexual, tônico
GOIABA	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	NI
GRAVIOLA	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Nevralgia, pressão alta, reumatismo, tumores, baixa colesterol, cicatrizante externo, diabete, emagrecer
GUABIROBA	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.	Myrtaceae	Dores no intestino, dores ou inflamação na bexiga emagrecer, fígado, hemorroidas, inflamação no útero, regula a pressão, tônico.baixa colesterol, câlbras, diabete, diarreia
GUACO	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae	Tônico, tosse, antisséptico, asma, bronquite, expectorante, gripe, infecção respiratória, inflamação no pulmão, resfriado
GUANXUMA	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae	Tosse, baixa colesterol, câlbras, cólicas, diurético, febre, inflamação no pulmão, pressão alta, emagrecimento
GUARANÁ	<i>Paullinia cupana</i> Kunth	Sapindaceae	NI
GUINÉ	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	Febre, infecção, osteoporose, reumatismo, banho de descarrego, dor de cabeça, estômago
HAMAMELIS	<i>Hamamelis virginiana</i> L.	Hamamelidaceae	NI
HIBISCO	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Linn	Malvaceae	Depurativo do sangue, emagrecimento

HIPÉRICO	<i>Hypericum perforatum L.</i>	Cusciaceae	Calmanete, depressão, diminui insônia.
HORO	ENI	ENI	Diurético, dor de cabeça, dores musculares, estômago, fígado, pressão alta, baixa o colesterol, banho de descairrego.
HORTELÁ	Mentha x piperita. L.	Lamiaceae	Estômago, febre, flatulência, gripe, hepatite, inflamação, náuseas, osteoporose, reumatismo, tônico, vermes, vômito, aromático, cólicas menstruais, azia, digestão.
HORTÊNCIA	ENI	ENI	NI
INFALIVINA	ENI	ENI	Fígado
INSULINA VEGETAL	<i>Myrcia sphaerocarpa DC.</i>	Myrtaceae	Diabete
ODO	ENI	ENI	NI
IPÉ ROXO	<i>Tabebuia ipetiginosa (Mart.) Standley.</i>	Bignoniaceae	NI
JABORANDI	<i>Pilocarpus jaborandi Holmes.</i>	Rutaceae.	Diurético, inflamação no pulmão, pressão alta, reumatismo, tônico, depurativo dos sangue.
JAMBOLÃO	<i>Syzygium jambolanum (Lam.) DC.</i>	Myrtaceae	Diarréia, dores no intestino, flatulência, disenteria, diabete
JAPECANGA	<i>Smilax brasiliensis Spreng.</i>	Liliaceae.	Reumatismo
JASMIM	<i>Jasminum officinale L.</i>	Oleaceae	NI
JATOBA	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	Caesalpinaceae	NI
JURUBEBA	<i>Solanum paniculatum L.</i>	Solanaceae	NI
LÁGRIMAS-DE-NOSSA-SENHORA	<i>Colix lacryma-jobi L.</i>	Poaceae	NI
LANCETA	<i>Solidago chilensis Meyen</i>	ENI	NI
LARANJA/ FOLHA DA LARANJEIRA	<i>Citrus sp L.</i>	Rutaceae.	NI
LEVANTE	ENI	ENI	NI
LIMA	<i>Citrus sp</i>	Rutaceae	NI

LINHAÇA	<i>Linum usitatissimum</i> L.	Linaceae	NI	Vermes, abre o apetite, cálculos biliares, cólica, diábetes, digestão, estômago, febre, fígado, gastrite, gota, hepatite, prisão de ventre
LOSNA	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae		Asma, banho de descarrego, bronquite, infecção respiratória, tosse
LÓTUS	<i>Nelumbo nucifera</i> Gaertn.	Nymphaeaceae		Dores no intestino, estômago, hemorroidas, labirintite, nevralgia, tempero ou aromático, antidepressivo, cólicas intestinais, diábetes, digestão
LOURO	<i>laurus nobilis</i> L..	Lauraceae		Anemia, digestão, hemorroidas, tônico, varizes, vermes, banho de descarrego, calmante, cicatrizante externo
LÚPULO	<i>Humulus lupulus</i> L.	Canabinaceae.	NI	
MACAÉ	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Lamiaceae	NI	
MADRESSILVA	<i>Lonicera japonica</i> Thunb. ex Murray.	Caprifoliaceae.	NI	
MALVA	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae.		Emoliente, gripe, infecção no ovário, infecção no útero, infecção respiratória, inflamação na garganta, tosse, antiinflamatório, bronquite, dor de dente, dor de garganta
MALVA-CHEIROSA	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae.		Tumores, antiinflamatório, banho de descarrego, cólicas intestinais, dor de estômago, furunculose, inflamação na garganta, cólicas menstruais
MAMICA-DE-CADELA	<i>Brosimum guadiacaudi</i> Téc.	Moraceae.	NI	
MANGA	<i>Mangifera indica</i> L	Anacardiaceae.	NI	
MANGERONA	<i>Origanum majorana</i> L.	Lamiaceae.		Escassez de menstruação, calmante, provoca aborto, tempero ou aromático, tônico

MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	NI
MÃO-DE-DEUS	ENI	FNI	Inibe o tabagismo, inibe o uso de bebidas alcoólicas
MARACUJÁ	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae.	Impotência sexual, inibe o uso de bebidas alcoólicas, menopausa, sedativo, sistema nervoso, calmante, diminui insônia
MARAPUAMA	<i>Ptychopetalum olacoides</i> Benth	Olacaceae	Nevralgia, paralisia muscular, reumatismo, sistema nervoso, tônico, depressão, dispepsia, esgotamento ou cansaço, impotência sexual
MARCELA	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Asteraceae	Manchas na pele, sudorífico, antiinflamatório, antisséptico, antibiótico, atraso menstrual, baixa colesteroi, cólicas, conjuntivite, diarreia, digestão, estômago, febre, fígado, flatulência, gastrite
MASTRUÇO	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Brassicaceae	Gastrite, inflamação no pulmão, laringite, reumatismo, sinusite, tosse, bronquite, cicatrizante externo, depurativo do sangue, expectorante
MAULE-VERMELHO	ENI	FNI	
MELHORAL	<i>Usticia pectoralis</i> Jacq. var. <i>stenophylla</i> Leonar.	Acanthaceae	Resfriado, dor de cabeça, gripe
MELISSA	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Flatulência, hepatite, náuseas, pressão alta, sistema nervoso, cálculos biliares, calmante, diminui insônia, digestão, diurético

MIL-EM-RAMA	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	Hemorragia, nemoroidas, invecção na uretra, próstata, rins, vômitos, catarro crônico, cólicas, cólicas menstruais, cura feridas internas, diarreia
MIL-FOLHAS	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	NI
MORANGO	<i>Fragaria vesca</i> L.	Rosaceae	NI
MULUNGU	<i>Erythrina munitigu mar. ex Berlin.</i>	Fabaceae	Calmante, tosse
MURTA	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg	Myrtaceae.	Regula pressão, reumatismo, tônico, tosse, baixa pressão, baixa colesterol, bronquite, cicatrizante externo, contra anemia, digestão, diurético, emagrecimento, estômago
NÓ-DE-CACHORRO	ENI	FNI	Sistema nervoso, impotência sexual, tônico
NOGUEIRA	<i>Juglans regia</i> L.	Juglandaceae.	Infecção no útero, queda de cabelo, raquitismo, tônico, úlcera cicatrizante externo, depurativo do sangue, dores ou inflamação na bexiga, espinhas, estômago
NOS-DE-COLA	ENI	FNI	NI
NÓS-MOSCADA	<i>Viola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb.	Miristicaceae	Flatulências, reumatismo, digestão, estômago
ÓLEO-VERMELHO	<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	Fabaceae	NI
OLIVEIRA	<i>Olea europaea</i> L.	Oleaceae.	Pressão alta, úlcera, diarreia, dores no intestino, febre, gastrite, inflamação de garganta, laxante
ONDA-MAR	ENI	FNI	Coceira e irritações, dor ou inflamação na bexiga, inflamação
ORÉGANO	<i>Origanum vulgare</i> L.	Lamiaceae	Tempero ou aromático
PALMA	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Asteraceae.	Tônico, cicatrizante, digestão, fígado
PALMINHA	ENI	FNI	Dores no intestino, emagrecimento, estômago, fígado, gastrite, laxante, triglicérides, úlcera, baixar colesterol

PARIETÁRIA	<i>Parietaria officinalis</i> L.	Urticaceae	NI
PARIPAROBA	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq	Piperaceae	Estômago, fígado, gastrite, hemorroidas, infecção na uretra, infecção respiratória, varizes, vesícula, amarelão, anti-séptico, atraso menstrual, azia, dores ou inflamação na bexiga.
PARREIRA	<i>Vitis vinifera</i> L.	Vitaceae	Reumatismo, cólica, digestão, fígado, reumatismo.
PASSIFLORA	<i>passiflora incarnata</i> L.	Passifloraceae.	Impotência sexual, menopausa, sedativo, sistema nervoso, calmante, insônia, inibe o uso de bebidas alcoólicas
PATA DE VACA	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	caesalpinaceae	Inflamação na garganta, rins, sistema nervoso, stress, tempero ou aromático, tosse, vermes, bronquite, calmante, coração, sífilis, diabete, insônia
PAU FERRO	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	FNI	Gastrite, infecção respiratória, úlcera, colesterol, diabete, diarreia, contusões e batidas
PEDRA-HUMEKA-A	ENI	FNI	Depurativo do sangue, diabete, diurético
PENDÃO-DE-MILHO	ENI	FNI	Dores ou inflamação na bexiga, estômago, rins, cistite, diurético, pressão alta, cálculo renal, depurativo do sangue, infecção respiratória
PICÃO-BRANCO	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Asteraceae	Dor ou inflamação na bexiga, estômago, gonorréia, hepatite, infecção no útero, inflamação, rins, tumores, vesícula, antiinflamatório, colesterol, diabete, bronquite, cólicas, digestão
PICÃO-PRETO	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	Febre, fígado, reumatismo, rins, vesícula, cólicas

PITANGA	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae.	Asma, pressão alta, bronquite, catapora, cólicas de bebês, caxumba, diarreia, febre, gota, reumatismo, rubéola, má circulação
PIXIRICA	<i>Leandra purpurascens Cogn.</i>	Melastomaceae.	Colesterol alto, coração, diabetes, digestão, diurético, dores no intestino, emagrecimento, erisipela, infecção na uretra, triglicérides
POEJO	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Anti-inflamatório, asma, bronquite, colesterol alto, catarro crônico, cólicas, insônia, estômago, expectorante, flatulências, fraqueza, gastrite, gripe, resfriado, sistema nervoso, tosse
POMBINHA	<i>Phyllanthus acutifolius Poir. ex Spreng</i>	Euphorbiaceae	Cálculo renal, diabetes, diurética, inflamação nas vias urinárias, rins, vesícula
PORANGABA	<i>Cordia salicifolia Cham.</i>	Boraginaceae	Depurativo do sangue, diurética, emagrecer, manchas na pele,
QUASSIA-AMARA	<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae	NI
QUEBRA-PEDRA	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Diabete, digestão, diurética, dores musculares, dores ou inflamação na bexiga, estômago, fígado, pedra nos rins, próstata, vesícula, baço, banho de descarrego, cálculo renal, calmante, coceira e irritações, contra ácido úrico, contra alergias, contra azia
QUINA	<i>Quassia amara</i> L.	Simaroubaceae	Febre, malária, tônico, tumores, baço, coração, diabetes
QUITOCO	<i>Pluchea sagittalis (Lam.) Cabrera</i>	Asteraceae	Infecção no útero, reumatismo, rins, tosse, tumores, varizes, artrite, asma, banho de descarrego, bronquite, cicatrizante externo, contra alergias, dores ou inflamação na bexiga
RAIZ-DA-GUANXUMA	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae.	Câimbras, cólicas, diurética, febre, inflamação no pulmão, pressão alta, tosse, baixa colesterol,

RAIZ DA MARICÁ	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) O. Kuntze	Mimosoideae	NI
RAIZ DA SALSA	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W. Hill	Apiaceae	Diurética, dores ou inflamação na bexiga, hepatite, inflamação na uretra, rins, cirrose
RAIZ DO MORANGO	<i>Fragaria vesca</i> L	Rosaceae	Cálculo renal , catapora, pedra nos rins
ROMÃ	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Cicatrizante externo, cólica renal, diarreia, dor de garganta, estômago, anti-inflamatório, infecção
RUI-BARBO	<i>Brassica rapa</i> L	Brassicaceae.	Laxante
SABUGUEIRO	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schitdl	Caprifoliaceae.	Pressão alta, reumatismo, rins, rubéola, sapinho de bebe, cálculo renal, catapora, contra ácido úrico, sarampo, depurativo do sangue, diurético, febre, gota, hepatite
SALSA	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman ex A.W. Hill	Apiaceae	NI
SALSA-MOURA	ENI	FNI	NI
SALSAPARRILHA	<i>Smilax japicanga</i> Griseb.	Liliaceae	Cálculo renal, ácido úrico, sífilis, depurativo do sangue, diurético, dores ou inflamação na bexiga, espinhas, fígado, gota, infecção na uretra, reumatismo, vesícula, má circulação, colesterol alto,
SALVA	<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	Dor de cabeça, bronquite
SÁLVIA	<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	Digestão, dor de dente, febre, gripe, infecção, menopausa, sistema nervoso, tempero ou aromático, tônico, dor de garganta, digestão
SAMAMBAIA	ENI	FNI	NI
SAMAMBAIA-VERMELHA	ENI	FNI	NI
SANTA LUJIZA	<i>Pistia stratiotes</i> L.	Araceae.	NI
SANTA-MARIA	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae.	Cura sarna
SÃO-JOÃO	<i>Berberis laurina</i> Billb.	Berberidaceae	Stress, tônico, depressão, diminui insônia.
SÃO-JOÃO-IMPORTADO	ENI	FNI	Tônico, estômago.

SEMENTE DE FUNCHO	ENI	FNI	NI
SENE	<i>Cassia angustifolia</i>	FNI	Prisão de ventre, depurativo do sangue, dores no intestino, emagrecimento, flatulência, laxante.
SETE-ERVAS	ENI	FNI	Diurético, emagrecimento, laxante
SETE-SANGRIAS	<i>Cuphea carthagenensis (Jacq.) J. F. Macbr.</i>	Lythraceae	Febre, pressão alta, reumatismo, sistema nervoso, para má circulação, arteriosclerose, baixa colesterol, depurativo, coração
STÉVIA	<i>Stevia rebaudiana (Bertoni) Bertoni</i>	Asteraceae	Pressão alta, adoçante natural, depressão, diabete, diminui insônia
TANSAGEM	<i>Plantago major L.</i>	Plantaginaceae.	Diarréia, diurético, dor de garganta, dores musculares, expectorante, febre, gastrite, gripe, hemorragia, infecção respiratória, inflamação, úlcera, adstringente, antiinflamatório, antibiótico, cicatrizante externo.
TARUMÁ-CINCO-FOLHAS	ENI	FNI	Reumatismo, depurativo do sangue, diabete, diurético.
TAYUYA	<i>Cayaponia tayuya (Vell.) Cogn.</i>	Cucurbitaceae.	Depurativo do sangue, expectorante, manchas na pele, reumatismo
TETA-DE-CADELA	<i>Brosimum guadichaudii</i>	Moraceae	Digestão, dor de estômago, gastrite, sapinho de bebê, úlcera, contra azia
TÍLIA	<i>Tilia cordata Mill.</i>	Tiliaceae.	Diarréia, digestão, diurético, expectorante, sapinho de bebê, sedativo, sudorífico, tônico, calmante, catarro crônico
TIPOANA	<i>Tipuana tipu (Benth.) Kuntze</i>	Dalbergieae	NI
TRIPA DE GALINHA / ERVA-PARAGUAIA / UVA PARAGUAIA	<i>Hovenia dulcis1 Thunberg</i>	Rhamnaceae	NI
TUJA	<i>Thuja occidentalis L.</i>	Cupressaceae.	NI

UMBÚ	Spondias tuberosa Arr. Cam.	Anacardiaceae	NI
UNHA-DE-GATO	<i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.); DC.	Rubiaceae	Infecção na uretra, inflamação, nevralgia, reumatismo, rins, sistema nervoso, tumores, antiinflamatório, artrite, cálculo renal, cura sifilís, depurativo do sangue, dor nas costas, febre
URINÁRIA	ENI	FNI	Infecção na uretra, diurético
URTIGA	<i>Urtica dioica</i> L.	Urticaceae.	Estimula produção de leite, hemorróidas, reumatismo, rins, cálculo renal, contra anemia, coqueluche, depurativo de sangue
URUCUM	<i>Bixa orellana</i> L.	Bixaceae.	Estômago, hemorragia, prisão de ventre, coração
UVA-DO-MATO	<i>Cissus rhombifolia</i> Vahl.	Vitaceae	Reumatismo, rins, contra ácido úrico, diurético, estômago, fígado, infecção na uretra, próstata
UVA-URSI	<i>Arctostaphylos uva-ursi</i> (L.) Spreng.	Ericaceae.	NI
UX- AMARELO	ENI	FNI	NI
VALERIANA	<i>Valeriana officinalis</i> L.	FNI	Calimante, cicatrizante externo, cólicas menstruais, contusão e batidas, doença de chagas, dor de cabeça, dor no intestino, epilepsia, esgotamento e cansaço, menopausa
ZEDOARIA	<i>Curcuma zedoaria</i> Roscoe	Zingiberaceae	NI

Legenda:

NI = indicação não informada pelos vendedores
ENI= espécie não identificada FNI= Família não identificada

ENI= espécie não identificada FNI= Família não



Clima Temperado



**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

